

Complexo eólico da ArcelorMittal vai abastecer 40% de energia da empresa até 2025

Pág. 3

Portocel celebra marca histórica de 6,65 milhões de toneladas de cargas movimentadas

Pág. 4

Vale integra iniciativa para conservar, restaurar e cultivar 1 tri de árvores no mundo

Pág. 5

Gerdau celebra 123 anos com o compromisso de moldar um futuro ainda mais sustentável

Pág. 8

Suzano se une a outras empresas para trazer solução sustentável na indústria de cosméticos

Pág. 11



Editorial

Nesta edição do jornal empresariALL você vai ler sobre o novo complexo eólico da ArcelorMittal no Centro-Norte da Bahia, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O empreendimento deverá gerar energia suficiente para abastecer o equivalente a cerca de 1,37 milhão de domicílios a partir de outubro de 2025. O complexo permitirá que a ArcelorMittal Brasil seja autoprodutora de energia por meio do maior contrato corporativo de energia renovável celebrado no país. A companhia comemora também recorde na movimentação de placas de aço, produzidas pela unidade Pecém da ArcelorMittal, no Ceará, no ano de 2023. Ao todo, foram 2.974.252 toneladas embarcadas em 81 navios. O recorde foi atingido em 30/12, com a conclusão dos carregamentos do navio Spar Pyxis, com destino ao porto de Mobile (Estados Unidos) e do navio Iraklis, com destino ao porto de Paulsboro (Estados Unidos). O melhor resultado anterior havia ocorrido em 2018, com um volume embarcado de 2.969.845 t em 79 navios.

Já o Portocel comemorou a marca histórica de 6,65 milhões de toneladas de cargas movimentadas no ano de 2023, a maior já alcançada nos 45 anos de operação do terminal da Suzano e Cenibra. Com capacidade total para 7,5 milhões de toneladas por ano, o porto atingiu cerca de 88,6% de sua capacidade máxima.

Outra iniciativa importante é da Vale, que passa a integrar a plataforma 1 trillion

tress (1t.org), parte dos esforços do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza em apoio à Década (2021-2030) das Nações Unidas para a Restauração dos Ecossistemas (ONU).

A Gerdau, que comemora 123 anos em janeiro, foi selecionada, pela terceira vez, para integrar a carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3. O índice reúne empresas de capital aberto comprometidas com a eficiência e transparência na gestão dos gases de efeito estufa. A entrada novamente da Gerdau no índice reconhece os esforços e iniciativas da estratégia de sustentabilidade e os compromissos para reduzir as emissões de carbono nos curto e longo prazos da companhia, que, atualmente, apresenta uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO2e), de 0,86 t de CO2e por tonelada de aço. A Gerdau celebra ainda as suas mais de 12 décadas de existência buscando moldar o futuro. Atualmente, a companhia se destaca pela sua matriz de produção baseada na sucata metálica, tornando-se a maior recicladora da América Latina, com mais de 11 milhões de toneladas dessa matéria-prima sendo transformada em aço anualmente e cerca de 71% do aço produzido pela companhia proveniente do processo de reciclagem.

Ainda sobre ações importantes para o meio ambiente, outro destaque da edição fica com a parceria entre Faber-Castell Cosmetics, divisão da multinacional de EcoLápis focada em terceirização de

maquiagem para abastecer grandes marcas; a Suzano, referência global na fabricação de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto e o Grupo Boticário, um dos maiores grupos de beleza do mundo. A parceria inédita visa trazer mais inovação e sustentabilidade para a indústria de cosméticos. As tampas dos lápis de maquiagem da Faber-Castell Cosmetics serão produzidas com o papel Loop+®, material biodegradável 100% brasileiro desenvolvido pela Suzano, uma alternativa sustentável em substituição ao plástico que era utilizado até então, contribuindo para a economia local e reduzindo a pegada de carbono associada ao transporte de importações.

Outra iniciativa da Suzano é o investimento de R\$ 52 milhões junto com parceiros em programas de geração de renda formalizados neste ano e com resultados previstos até 2025, beneficiando mais de 87 mil pessoas nos territórios de atuação da empresa no período.

A Petrobras também celebrou um importante contrato para a descarbonização. A gigante petrolífera irá desenvolver e implantar a tecnologia HISEP, que aumenta a produção de óleo e gás e reduz as emissões de gases de efeito estufa. Desenvolvida no Centro de Pesquisas (Cenpes), o HISEP, será mais um avanço pioneiro da companhia na indústria de óleo e gás. A Petrobras ainda alcançou o marco de melhor resultado histórico anual na taxa de queima de gás em tocha nas unidades de Processamento

de Gás Natural vinculadas à Diretoria de Processos Industriais e Produtos da companhia, atingindo a marca de 0,16% em 2023. O indicador mede o percentual de queima de gás em relação à produção total das unidades.

Já a Hydro tem apoiado o projeto Abelhas e Flores, aprovado no eixo de Sociobiodiversidade da Plataforma Conexões Sustentáveis, promovida pelo Fundo de Sustentabilidade Hydro (FSH), para a ampliação e aquisição de ferramentas necessárias para a viabilização das atividades econômicas. O projeto compõe parte da estratégia da comunidade para gerar renda complementar e combater os impactos socioambientais na região, por meio do fortalecimento da Associação da Comunidade Quilombolas e Indígenas Gibríe de São Lourenço na rotina de criação de abelhas, produção de própolis, adubo e mudas frutíferas, medicinais, ornamentais e arbóreas em um viveiro. E a refinaria Hydro Alunorte adquiriu 10 carros elétricos para contribuir para a sua estratégia de descarbonização, que inclui a ambição de tornar-se uma das refinarias de menor nível de emissões do mundo até 2025. Hoje, a Hydro Alunorte já é uma das refinarias mais eficientes no consumo de energia do mundo e está entre as 25% mais eficientes em emissões.

Essas e outras notícias sobre as gigantes e o setor industrial do Espírito Santo e do Brasil podem também ser acessadas no site www.jornalempresariall.com.br.

Opinião do Leitor



“ Como cidadão capixaba e profissional do ramo da indústria, posso afirmar que o jornal empresariALL é um veículo de valor para a sociedade e setor produtivo, em especial para o Espírito Santo, um estado referência no nosso país. Através desse canal, temos acesso rápido ao que está sendo praticado de melhor e mais atual, com total transparência e imparcialidade, mantendo investidores e profissionais informados do contexto econômico que estamos inseridos. A sua presença é fundamental para uma sociedade empresarial mais forte, contribuindo diretamente para o fomento do networking no setor e para o desenvolvimento econômico do estado. ”

Genesis Ramos - Engenheiro de Projetos na Vale e Conselheiro de Administração na Cretovale

Precisando de uma estratégia de comunicação para mostrar seu portfólio para as gigantes do Espírito Santo, como Vale, Samarco, ArcelorMittal, Gerdau, Usiminas, Simec, Suzano, Portocel, Estaleiro Jurong, Porto Central, VPorts e Petrobras, e expandir os negócios de sua empresa? Agora não falta mais nada! Chegou o jornal **empresariALL, dedicado às empresas atuantes no Espírito Santo.**

Envie e-mail informando seu nome, empresa, cargo, local de trabalho, e-mail, telefones fixo e móvel e PRONTO!

Confira nossos preços

(27) 99926.5665

marketing@jornalempresariall.com.br

ASSINE GRÁTIS!

Novo complexo eólico da ArcelorMittal vai abastecer 40% de energia da empresa até 2025

Com investimento de R\$ 3,2 bilhões do BNDES, empreendimento de energia limpa deve evitar a emissão de 950 mil toneladas CO2 por ano

FREEPIK



COMPLEXO EÓLICO Babilônia Centro terá 123 aerogeradores e capacidade de 553,5 MW e vai gerar 1,5 mil empregos diretos na implantação

Um novo complexo eólico no Centro-Norte da Bahia, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), deverá gerar energia suficiente para abastecer o equivalente a cerca de 1,37 milhão de domicílios a partir de outubro de 2025.

O crédito, de R\$ 3,16 bilhões, concedido à Ventos de Santos Antônio Comercializadora de Energia S.A., corresponde a 80% do total a ser investido no projeto,

denominado Babilônia Centro, e é o maior volume já financiado pelo BNDES para um empreendimento de geração renovável.

A previsão é que, até outubro de 2025, ele tenha capacidade para abastecer aproximadamente 40% de todo o consumo de energia da ArcelorMittal Brasil. O empreendimento tem a previsão de evitar a emissão de cerca de 950 mil toneladas CO2 por ano. O complexo permitirá que a ArcelorMittal Brasil seja autoprodutora de energia por

meio do maior contrato corporativo de energia renovável celebrado no país.

“O avanço da implantação deste projeto é um marco importante para a ArcelorMittal, porque está em linha com o nosso objetivo global de ser carbono neutro até 2050 e reduzir em 25% as emissões específicas até 2030. O Complexo Eólico Babilônia Centro vai assegurar energia limpa e contribuir para a descarbonização das operações da empresa no Brasil. O investimento em energia

renovável é fundamental para uma economia de baixo carbono e um futuro sustentável”, afirma Jefferson De Paula, presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO Aços Longos e Mineração Latam.

Mais postos de trabalho

Há previsão que sejam criados 1,5 mil postos de trabalho diretos e 3 mil indiretos durante a fase de implantação do empreendimento. Após a conclusão, o complexo eólico

deverá empregar diretamente 80 funcionários e indiretamente outros 150 trabalhadores.

Por gerar energia elétrica a partir de uma fonte limpa, o complexo eólico evitará a emissão anual de aproximadamente 950 mil toneladas de CO2 na atmosfera, segundo o Método Ajustado do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCTI).

A diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES, Luciana Costa, afirma que o Brasil está em uma posição vantajosa em relação ao resto do mundo na transição energética. Segundo ela, países como Índia e EUA estão fomentando - com muitos incentivos e subsídios - a instalação de parques eólicos e solares, o que o Brasil faz há vinte anos.

Costa lembrou ainda que, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA), a expansão das energias de fonte renováveis no mundo foi, em 2023, 50% maior do que em 2022, destacando o Brasil entre os países mais relevantes. “Projetos como o Babilônia são fundamentais para sustentar essa expansão crescente de fontes renováveis”, diz.

O Complexo Eólico Babilônia Centro vai assegurar energia limpa e contribuir para a descarbonização das operações da empresa no Brasil.”

Jefferson De Paula, presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO Aços Longos e Mineração Latam.

ALLdoor

VAMOS FAZER NOVAS CONEXÕES?

empresariALL

Acesse o linkedin do jornal empresariALL e fique por dentro de tudo que se passa no setor industrial brasileiro.

Porto do Pecém e ArcelorMittal batem recorde com quase 3 milhões de placas de aço embarcadas

O ano de 2023 finalizou com recorde na movimentação de placas de aço, produzidas pela unidade da companhia localizada no Ceará

ARCELORMITTAL/DIVULGAÇÃO



AO TODO, foram 2.974.252 toneladas embarcadas em 81 navios no Porto de Pecém da ArcelorMittal durante todo o ano de 2023

O Porto do Pecém, no Ceará, finalizou 2023 com recorde na movimentação de placas de aço, produzidas pela unidade Pecém da ArcelorMittal. Ao todo, foram 2.974.252 toneladas embarcadas em 81 navios.

O recorde foi atingido em 30/12,

com a conclusão dos carregamentos do navio Spar Pyxis, com destino ao porto de Mobile (Estados Unidos) e do navio Iraklis, com destino ao porto de Paulsboro (Estados Unidos). O melhor resultado anterior havia ocorrido em 2018, com um volume embarcado de 2.969.845 toneladas

em 79 navios.

André Magalhães, diretor comercial do Complexo do Pecém, ressaltou que o recorde das placas de aço foi resultado de investimentos em novos equipamentos e do trabalho intenso de toda equipe do Complexo e da unidade Pecém da ArcelorMittal.

"A utilização dos novos guindastes eletromagnéticos e do tipo MHC combinada à dedicação da nossa equipe, incluindo os prestadores de serviços e o cliente, permitiram que conseguíssemos superar o recorde de 2018. Para este ano, estamos preparando o porto para crescer mais e esperamos ultrapassar as 3 milhões de toneladas de placas de aço", comemora Magalhães.

Parceria

O CEO da unidade Pecém da ArcelorMittal, Erick Torres, reforçou a importância da parceria entre a produtora de aço, a cadeia de suprimentos da indústria e o Porto do Pecém, para essa conquista.

"Estamos felizes em contribuir com o Estado do Ceará, por meio do empenho dos nossos empregados e empregadas. Até chegar ao terminal portuário para embarque, milhares de pessoas colocam seus conhecimentos em prática, partindo do trabalho no Pátio de Matérias-Primas à consolidação da placa de aço na Aciaria, chegando à Logística

para o Porto, que leva o aço do Ceará ao Brasil e ao mundo. Parabéns pelo resultado e sigamos juntos gerando valor para todos", destaca Erick.

A unidade Pecém da ArcelorMittal está instalada na Zona de Processamento de Exportação do Ceará (ZPE Ceará). As placas de aço são um dos principais produtos movimentados pelo Porto do Pecém, que opera também outros tipos de carga como contêineres, pás eólicas e coque.

Para este ano, estamos preparando o porto para crescer mais e esperamos ultrapassar as 3 milhões de toneladas de placas de aço.

André Magalhães, diretor comercial do Complexo do Pecém

Portocel celebra marca histórica de 6,65 milhões de toneladas de cargas movimentadas em 2023

Marca atingida com o encerramento do ano é a maior já alcançada em seus 45 anos de operação, com aumento de 6% sobre 2022

PORTOCEL/DIVULGAÇÃO



O DESTAQUE FOI A CELULOSE: 6,24 milhões de toneladas, com registro de recorde no mês de dezembro

O Portocel comemora a marca histórica de 6,65 milhões de toneladas de cargas movimentadas no ano de 2023, a maior já alcançada nos 45 anos de operação do terminal da Suzano e Cenibra, que está localizado no município de Aracruz, no Espírito Santo. Com capacidade total para 7,5 milhões de

toneladas por ano, o porto atingiu cerca de 88,6% de sua capacidade máxima.

Segundo o levantamento divulgado pela empresa, a marca superou em 6% o total movimentado em 2022, quando passaram pelo porto 6,26 milhões de toneladas de cargas. O destaque foi a celu-

lose: 6,24 milhões de toneladas, com registro de recorde no mês de dezembro, quando foram embarcadas 642,8 mil toneladas, quase 33% acima do total registrado em dezembro de 2022 (483,8 mil toneladas).

Nesse contexto, o início da operação da LD Celulose, sediada en-

tre Indianópolis e Araguari (MG), contribuiu para o resultado do Portocel, já que toda sua produção de celulose solúvel é escoada por ferrovia até o porto, para ser exportada. O terminal recebeu R\$ 38 milhões em investimentos para dar conta do projeto.

Além da celulose, em 2023, o terminal movimentou 412 mil toneladas de produtos siderúrgicos e cargas gerais, após receber importante investimento para a ampliação de área disponível para armazenagem interna, com a entrada de novos galpões e a incorporação de uma área de aproximadamente 300 mil m².

Parcerias consolidadas

Juntamente com o expressivo desempenho operacional, o porto consolidou parcerias em 2023, uma delas com o terminal de Verbruge, na Holanda, na operação do spreader automático para movimentação de cargas.

Desenvolvido pelo Portocel, o equipamento teve, no porto holandês, uma operação assistida por representantes do terminal capixaba, da Saur (parceira no desenvolvimento da solução) e do Sindicato dos Estivadores do Espírito Santo, com excelentes resultados. O objetivo foi avaliar

a performance do equipamento na outra ponta: o desembarque de celulose.

Mais armazenagem

Outro avanço importante para o terminal, registrado em 2023, foi a ampliação de área disponível para armazenagem interna, com a entrada de novos galpões além da incorporação de aproximadamente 300 mil m² de terreno contíguo ao porto, fortalecendo nossa atratividade para operação de novas cargas, em linha com a nossa estratégia de diversificação. A busca por eficiência com inovação e soluções inteligentes permanece sendo uma marca na evolução do nosso terminal.

86,6% de sua capacidade máxima: é quanto o Portocel movimentou em 2023

Vale integra iniciativa que tem missão de conservar, restaurar e cultivar 1 tri de árvores no mundo

Iniciativa é parte dos esforços do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza da ONU para a Restauração dos Ecossistemas

A Vale passa a integrar a plataforma 1 trillion tress (1t.org), iniciativa que é parte dos esforços do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza em apoio à Década (2021-2030) das Nações Unidas para a Restauração dos Ecossistemas (ONU).

O 1t.org acompanha empresas parceiras, proporcionando mais transparência e integridade a seus compromissos e ações para conservar, restaurar e cultivar árvores e florestas ao redor do mundo.

“Estamos honrados em fazer parte do movimento 1t.org, engajando-nos em um diálogo global de soluções inovadoras, para ampliar a restauração no mundo. Na Vale, a Meta Florestal 2030 integra conservação e recuperação com benefícios econômicos, alinhada com a Agenda 2030 da ONU. Nosso objetivo é proteger e restaurar 500 mil hectares além dos nossos limites operacionais” – afirma Eduardo Bartolomeo, CEO da Vale.

Em 2019, a Vale se comprometeu com seis metas de sustentabilidade alinhadas à Agenda 2030 da ONU. Uma delas é a Meta Florestal Vale 2030, compromisso voluntário de proteger e restaurar 500 mil hectares de biomas no Brasil, em especial a Amazônia, além dos seus limites

operacionais. Isso corresponde à proteção de 400 mil hectares e 100 mil hectares de recuperação de áreas.

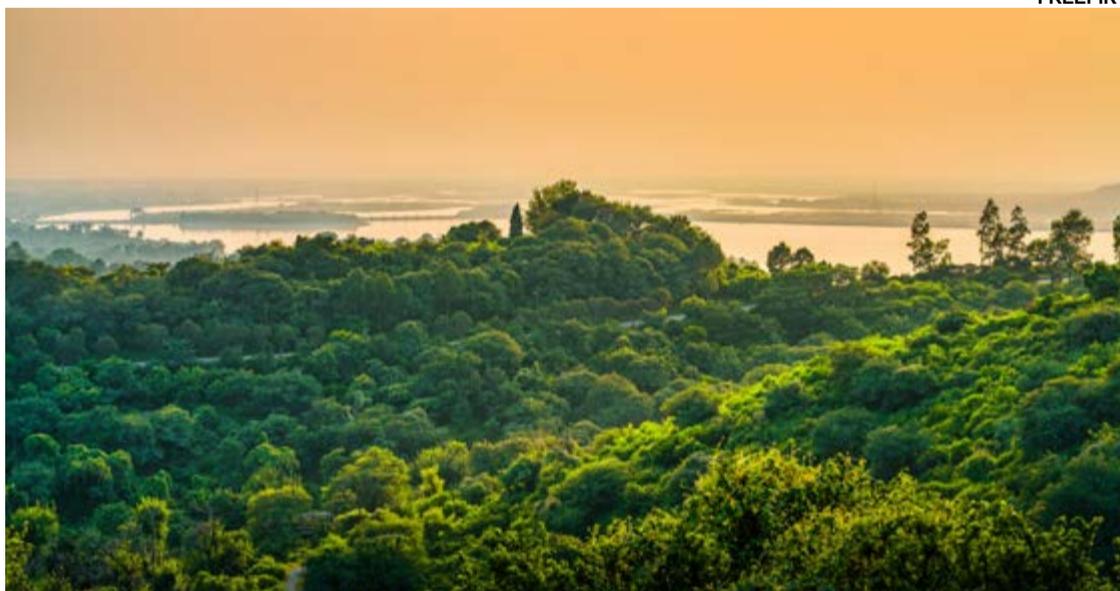
Em relação à conservação/proteção – focada na permanência e qualidade do bioma nativo e manutenção dos estoques de carbono – a empresa trabalha em parceria com sete unidades de conservação e no apoio de projetos de REDD+ no Pará, envolvendo 165 mil hectares.

Na Vale, a Meta Florestal 2030 integra conservação e recuperação com benefícios econômicos, alinhada com a Agenda 2030 da ONU. ”

Eduardo Bartolomeo, CEO da Vale.

Restauração

Na parte de restauração, entre 2020 e 2023, são mais de 12 mil hectares em recuperação através de negócios de impacto que atuam em cadeias produtivas sustentáveis,



FREEPIK

EM 2019, a Vale se comprometeu com seis metas de sustentabilidade alinhadas à Agenda 2030 da ONU

realizados por meio do Fundo Vale e de uma rede de parceiros. Esse modelo tem como foco potencializar negócios que ofereçam um equilíbrio atrativo entre risco, retorno e impactos socioambientais positivos no uso da terra.

A meta de 500 mil hectares se soma aos mais de 1 milhão de hectares que a Vale já ajuda proteger no mundo por meio de ações de

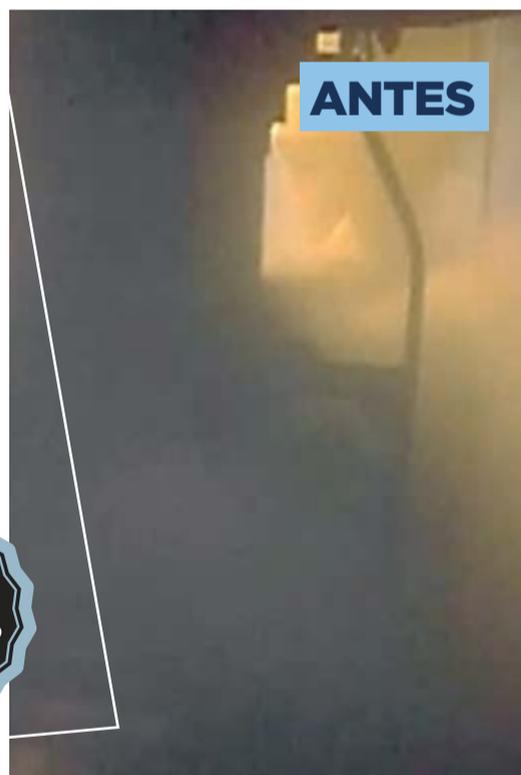
compensação ou voluntárias. Deste total, 800 mil hectares estão na Amazônia, onde a empresa está presente há quase 40 anos.

1t.org

O 1t.org é uma iniciativa do Fórum Econômico Mundial que representa um movimento global para conservar, restaurar e cultivar um trilhão

de árvores até 2030.

Criado para apoiar a Década da Restauração dos Ecossistemas da ONU, o 1t.org mobiliza o envolvimento do setor privado na conservação e restauração de florestas, facilita diálogos em diferentes localidades e apoia a inovação, o empreendedorismo e a participação da juventude para incentivar e acelerar a restauração.



MAXZONE

Um sistema simples com resultados superiores.

Acesse nosso site: www.benetechbrasil.com.br

E-mail: comercial@benetechbrasil.com.br

Nossas redes sociais:



@benetechbrasil



BenetechBrasil



BenetechBrasil

Principais características:

- Reduz em mais de 90% a emissão de poeira.
- Montagem simples, com poucas peças.
- Design modular, possibilitando a montagem em qualquer comprimento.
- Todas as opções de vedação são intercambiáveis.
- Os ajustes podem ser feitos por apenas uma pessoa.
- A manutenção pode ser realizada com segurança fora da correia.

HOMENAGEM:



benetechbrasil.com.br



cmil.com.br



estel.com.br/



howden.com

GERDAU 123 ANOS

Com tantos anos de história, a Gerdau ainda continua crescendo e evoluindo! Reconhecida nas principais premiações do setor, a Gerdau tem feito constantes investimentos para manter-se sempre na vanguarda. Em 2023, foram R\$ 3,2 bilhões de investimento em mineração sustentável e US\$ 10 milhões em pesquisa de hidrogênio verde nos EUA.

A empresa também investe na sua capacidade de fazer sempre mais, com R\$ 700 milhões em novo lingotamento na Gerdau Pindamonhangaba (SP) e R\$ 200 milhões na modernização da aciaria no RS.

A história da Gerdau é parte do desenvolvimento e da nossa riqueza, gerando empregos para as pessoas, negócios para os fornecedores e riqueza para os Estados e Brasil.

Parabéns, Gerdau!



HOMENAGEM:



htgservicos.com.br



martin-eng.com.br/



pplmanutencao.com.br



reframax.com.br

Gerdau é selecionada pela terceira vez na carteira do Índice Carbono Eficiente da B3

Empresa compõe um dos principais índices que reconhece organizações de capital aberto comprometidas com economia de baixo carbono



GERDAU/DIVULGAÇÃO

ÍNDICE incentiva empresas com ações mais negociadas na bolsa a monitorar e divulgar suas emissões de gases de efeito estufa

A Gerdau foi selecionada, pela terceira vez, para integrar a carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2) da B3. O índice reúne empresas de capital aberto comprometidas com a eficiência e transparência na gestão dos gases de efeito estufa.

“A Gerdau é uma empresa centenária comprometida em ser parte das soluções para os desafios

e dilemas da sociedade. Como resultado de uma matriz de produção sustentável baseada na reciclagem de sucata e no uso de biorredutor, possuímos uma das menores intensidades de emissões de gases de efeito estufa da indústria global do aço, e a nova inclusão no ICO2 reflete nosso comprometimento em moldar um futuro ainda mais

sustentável para o planeta e impactar positivamente a sociedade”, afirma Cenira Nunes, gerente geral de meio ambiente da Gerdau.

A entrada novamente da Gerdau no índice reconhece os esforços e iniciativas da estratégia de sustentabilidade e os compromissos para reduzir as emissões de carbono nos curto e longo prazos

da companhia, que, atualmente, apresenta uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO2e), de 0,86 tonelada CO2e por tonelada de aço.

Isso representa aproximadamente a metade da média global do setor, de 1,91 tonelada de CO2e por tonelada de aço, conforme dados divulgados pela World Steel Association (worldsteel). Além disso, a empresa tem como meta reduzir as emissões de carbono para 0,82 tonelada de CO2e por tonelada de aço até 2031.

Criado em 2010 pela B3 em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o ICO2 tem como objetivo incentivar empresas com ações mais negociadas na bolsa a monitorar e divulgar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). A adesão ao índice, atualizado a cada quatro meses e que considera a participação no IBrX 100, exige que as empresas publiquem um relatório anual de suas emissões.

Fórum de Davos

A Gerdau integrou a comitiva presente no Fórum Econômico Mundial em Davos, na Suíça, que aconteceu de 15 a 19 de janeiro. A 54ª edição do encontro reúne a elite empresarial, CEOs de empresas, chefes de estado e representantes da sociedade civil de diversos países

para debater a “Reconstruindo a Confiança” e o futuro da economia global.

Neste ano, pela primeira vez, os porta-vozes da Gerdau serão participantes e acompanharão de perto as discussões voltadas aos conflitos que impactam o mundo de forma direta e indireta, o aumento da inflação e das taxas de juros, economia verde, crise climática, transição energética, entre outros.

“A participação da Gerdau neste evento internacional reforça seu compromisso com o crescimento sustentável e sua ambição em ser parte das soluções aos dilemas e desafios da sociedade, impactando positivamente as regiões em que está presente. Queremos ser protagonistas nas reflexões geradas no Fórum, que terão efeito direto no futuro do planeta”, afirma Gustavo Werneck, CEO da Gerdau.



A Gerdau é uma empresa centenária comprometida em ser parte das soluções para os desafios e dilemas da sociedade.”

Cenira Nunes, gerente geral de Meio Ambiente da Gerdau.

Gerdau celebra 123 anos com o compromisso de moldar um futuro ainda mais sustentável

Empresa é hoje a maior produtora de aço do Brasil e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas

A Gerdau celebrou, no dia 16 de janeiro, 123 anos de uma história empreendedora que carrega a missão de moldar o futuro. Fundada como uma fábrica de pregos em Porto Alegre (RS), a Gerdau se tornou a maior empresa brasileira produtora de aço, uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. Está presente em vários países das Américas e conta com mais de 36 mil colaboradores espalhados pelo mundo.

Ao longo dessa jornada, a Gerdau se manteve conectada com a história da indústria brasileira, buscando estar cada vez mais próxima da sociedade, com a ambição de ser parte das soluções aos dilemas e desafios enfrentados.

“Alcançar os 123 anos é mais um marco importante na caminhada centenária da Gerdau. Nos últimos anos, a empresa se transformou para se tornar cada vez mais resiliente e adaptada às necessidades atuais dos nossos clientes e demais stakeholders. Vamos continuar com nossa visão estratégica de longo prazo, unindo crescimento sustentável com o propósito de empoderar

peças que constroem o futuro”, afirma Gustavo Werneck, CEO da Gerdau.

Atualmente, a companhia se destaca pela sua matriz de produção baseada na sucata metálica, tornando-se a maior recicladora da América Latina, com mais de 11 milhões de toneladas dessa matéria-prima sendo transformada em aço anualmente e cerca de 71% do aço produzido pela companhia proveniente do processo de reciclagem.

Alcançar os 123 anos é mais um marco importante na caminhada centenária da Gerdau.”

Gustavo Werneck, CEO da Gerdau

O resultado é possuir uma das menores médias de emissão de gases de efeito estufa (CO2e), com 0,86 tonelada de CO2e por tonelada de aço,



GERDAU/DIVULGAÇÃO

ATUALMENTE, a companhia se destaca pela sua matriz de produção baseada na sucata metálica

representando aproximadamente a metade da média global do setor, que é de 1,91 tonelada de CO2e por tonelada de aço (worldsteel). A empresa tem como visão de longo prazo a meta de diminuir as emissões para 0,82 tonelada de CO2e até 2031, com a ambição de alcançar a

neutralidade de carbono até 2050.

“Neste momento de comemoração por mais um aniversário da Gerdau, gostaria de agradecer e reconhecer especialmente a todos que, dia após dia, nos ajudam a construir essa história: nossos colaboradores e colaboradoras, parceiros, clientes

e fornecedores. Continuaremos investindo em soluções e serviços para atender aos desafios dos nossos clientes e gerar valor para todos os nossos stakeholders, visando nos tornar uma das empresas mais admiradas das Américas”, finaliza Werneck.

Suzano se une a outras empresas para trazer solução sustentável na indústria de cosméticos

Parceria com Faber-Castell Cosmetics e Grupo Boticário desenvolve lápis de maquiagem com tampa livre de plástico, primeiro no Brasil

SUZANO/DIVULGAÇÃO

A Faber-Castell Cosmetics, divisão da multinacional de EcoLápis focada em terceirização de maquiagem para abastecer grandes marcas; a Suzano, referência global na fabricação de bioprodutos desenvolvidos a partir do cultivo de eucalipto e o Grupo Boticário, um dos maiores grupos de beleza do mundo, firmaram uma parceria inédita para trazer mais inovação e sustentabilidade para a indústria de cosméticos.

As tampas dos lápis de maquiagem da Faber-Castell Cosmetics serão produzidas com o papel Loop+®, material biodegradável 100% brasileiro desenvolvido pela Suzano, uma alternativa sustentável em substituição ao plástico que era utilizado até então, contribuindo para a economia local e reduzindo a pegada de carbono associada ao transporte de importações.

Todos os lápis de maquiagem da Faber-Castell Cosmetics são produzidos com madeira de reflorestamento certificada pela FSC® (Forest Stewardship Council, em português, Conselho de Manejo Florestal), cultivados em uma área equivalente a 11 mil campos de futebol no parque florestal de sua unidade em Prata, em Minas Gerais, onde planta anualmente mais de 300 mil mudas de árvores, e serão acompanhados por tampas de papel.

“A Faber-Castell está sempre preocupada em oferecer inovações alinhadas com seu propósito e disponibilizar produtos cada vez mais sustentáveis e inovadores, mas sem abrir mão da qualidade que sempre foi o nosso grande diferencial de mercado”, destaca a diretora da área de Cosméticos da Faber-Castell, Ivonne Ascher.

São soluções como essas que nos ajudam a trazer cada vez mais consciência ambiental para a sociedade.”

Fabio Almeida, diretor executivo da Unidade de Papel e Embalagens da Suzano.

Em parceria com a Suzano, a Faber-Castell estudou toda a jornada de compra do cliente até o descarte, desenvolvendo soluções sustentáveis para substituir o plástico.

“Essa parceria é mais uma importante iniciativa alinhada ao nosso compromisso de oferecer 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, até 2030, em substituição a produtos de origem fóssil. São so-



AS TAMPAS DOS LÁPIS serão produzidas com material biodegradável desenvolvido pela Suzano

luções como essas que nos ajudam a trazer cada vez mais consciência ambiental para a sociedade, mostrando que é possível desenvolver alternativas mais sustentáveis para os mais diferentes produtos e indústrias”, afirma Fabio Almeida, diretor executivo da Unidade de Papel e

Embalagens da Suzano.

O primeiro cliente a lançar essa solução é o Grupo Boticário com o delineador de olhos da linha Intense já lançada no mercado.

“O lançamento do lápis com tampa de papel é um importante passo da companhia neste sentido, integrando

sua robusta agenda ESG para promover a sustentabilidade por todo o seu ecossistema de beleza, que envolve clientes, colaboradores, parceiros, revendedores e franqueados”, conta Gustavo Dieamant, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo Boticário.

Suzano e parceiros investem mais de R\$ 52 milhões para impulsionar geração de renda no país

Previsão é de que sejam beneficiadas mais de 87 mil pessoas, até o ano de 2025, nos territórios onde a companhia atua

SUZANO/DIVULGAÇÃO



ENTRE 2020 E 2022, os projetos sociais da Suzano retiraram 29.633 pessoas da linha da pobreza

A Suzano investirá mais de R\$ 52 milhões junto com parceiros em programas de geração de renda formalizados neste ano e com resultados previstos até 2025. As iniciativas devem beneficiar mais de 87 mil pessoas nos territórios de atuação da empresa no período.

Desse montante, a ser desembolsado até 2025, a Suzano fará o

aporte de mais de R\$ 15 milhões, total que não inclui outros projetos sociais mantidos pela companhia.

As iniciativas vão ao encontro de um dos “Compromissos para Renovar a Vida” da Suzano – conjunto de 15 metas públicas de longo prazo alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU –, que é contribuir para retirar

200 mil pessoas da linha da pobreza nas áreas de atuação da companhia até 2030.

Entre 2020 e 2022, os projetos sociais da Suzano retiraram 29.633 pessoas da linha da pobreza e, somente em 2022, 5 mil pessoas em situação de vulnerabilidade foram contratadas na rede de parceiros da empresa.

Outras iniciativas

A Suzano também investiu mais de R\$ 20 milhões em 2023 em outras iniciativas de desenvolvimento social, parte da estratégia de negócios da companhia. “Temos como uma de nossas premissas impulsionar o desenvolvimento socioeconômico em diversas regiões do Brasil onde a nossa companhia está presente. Para isso, acreditamos no poder do engajamento de outros agentes de transformação da sociedade como forma de amplificar e potencializar os resultados desejados”, afirma Giordano Automare, gerente executivo de Desenvolvimento Social da Suzano.

Para contribuir com a diminuição da pobreza, a Suzano investe em seis frentes principais. Entre elas estão o extrativismo sustentável, o acesso ao emprego, o empreendedorismo, a cadeia de valor Suzano – contratando diretamente pessoas e fornecedores em sua cadeia de Valor –, a reciclagem inclusiva e as redes de abastecimento, que compreendem criar parcerias entre produtores rurais, comerciantes e clientes para fortalecer a segurança alimentar, a agricultura e a pecuária das regiões.

A Suzano também trabalha em iniciativas de educação, buscando um olhar nas próximas gerações. Entre elas está o Programa Suzano de Educação, uma iniciativa que forma gestores(as) e educadores(as), fomenta políticas educacionais, fortalece a colaboração regional e a participação social.

O PSE já impacta a vida de cerca de 200 mil estudantes de escolas públicas por meio da formação de educadores(as), do fomento a políticas educacionais e da atuação em diferentes esferas ligadas à educação (como saúde e assistência social).

Temos como uma de nossas premissas impulsionar o desenvolvimento socioeconômico em diversas regiões do Brasil.”

Giordano Automare, gerente executivo de Desenvolvimento Social da Suzano

Petrobras assina contrato para tecnologia que vai diminuir emissões de gases de efeito estufa

Contrato irá desenvolver e implantar tecnologia HISEP, que aumenta a produção de óleo e gás e reduz as emissões de gases de efeito estufa

PETROBRAS/DIVULGAÇÃO

A Petrobras assinou contrato para desenvolver e implantar a tecnologia HISEP, que aumenta a produção de óleo e gás e reduz as emissões de gases de efeito estufa. Desenvolvida no Centro de Pesquisas (Cenpes), o HISEP, será mais um avanço pioneiro da companhia na indústria de óleo e gás. Além disso, o HISEP será mais uma ferramenta no processo gradual de descarbonização das operações, rumo a uma transição energética justa.

O contrato foi assinado no dia 2 de janeiro, com a empresa FMC Technologies do Brasil, subsidiária da TechnipFMC, para desenvolvimento da tecnologia HISEP, patenteada pela companhia.

O projeto Mero 3, localizado no pré-sal da Bacia de Santos, será pioneiro no uso dessa tecnologia, que poderá abrir uma nova fronteira exploratória e de desenvolvimento da produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas.

O contrato abrange diversas etapas e aspectos do projeto, incluindo engenharia, fabricação, instalação e manutenção de equipamentos submarinos. Também prevê serviços de

manutenção e intervenção após a validação da tecnologia.

Desenvolvido no Cenpes

A tecnologia HISEP foi desenvolvida no Cenpes para agregar valor aos campos com alta Razão Gás-Óleo (RGO) e teor de CO₂. Ela permite a separação do gás associado produzido, rico em CO₂ no fundo do mar, transferindo parte do processo de separação da planta de processamento do FPSO (Floating Production Storage and Offloading - unidade flutuante que produz, armazena e transfere petróleo) para o solo marinho.

Tecnologia HISEP permite a separação do gás associado produzido, transferindo parte do processo de separação da planta de processamento do FPSO.

O HISEP tem o potencial de aumentar a produção, desafogando a planta de processamento de gás de superfície, ao mesmo tempo



O PROJETO MERO 3, localizado no pré-sal da Bacia de Santos, será pioneiro no uso dessa tecnologia

em que reduz a intensidade de emissões de gases de efeito estufa. Essa inovação faz parte do portfólio de PD&I da nossa companhia e dos parceiros da empresa no Consórcio Libra.

A unidade piloto de separação submarina HISEP será interligada ao FPSO Marechal Duque de

Caxias, pertencente ao projeto Mero 3, na área do pré-sal da Bacia de Santos. Os testes visam o atingimento da maturidade tecnológica e comercial da tecnologia HISEP.

FPSO Marechal Duque de Caxias de Mero 3 será a quarta unidade a ser instalada no campo de Mero e

terá capacidade de processamento de 180 mil barris de óleo e 12 milhões de m³ de gás por dia. O projeto prevê a interligação de 15 poços ao FPSO, sendo 8 produtores de óleo e 7 injetores de água e gás, através de uma infraestrutura submarina.

Petrobras alcança resultado histórico na taxa de queima de processamento de gás natural

Resultados contribuem para a redução das emissões operacionais de gases de efeito estufa da companhia em suas unidades de processamento

PETROBRAS/DIVULGAÇÃO



ENTRE 2017 E 2023 houve uma redução de 78% no indicador, passando de 0,72% para 0,16%

Chegou ao estado do Rio Grande dA Petrobras alcançou em 2023 o melhor resultado histórico anual na taxa de queima de gás em tocha nas unidades de Processamento de Gás Natural vinculadas à Diretoria de Processos Industriais e Produtos da companhia, atingindo a marca de 0,16%. O indicador mede o percentual de queima de gás em relação à produção total das

unidades.

O resultado traduz os esforços da empresa pela busca de operações com maior eficiência e menores emissões de gases de efeito estufa (GEEs), contribuindo com os objetivos estratégicos da Companhia, na busca constante pela excelência operacional, uma das frentes do nosso Programa Carbono Neutro, com impacto

positivo ao meio ambiente e às pessoas.

Entre 2017 e 2023, houve uma redução de 78% no indicador, passando de 0,72% para 0,16%, evidenciando a consistência na queda histórica. Estima-se que essa melhoria ao longo do período seja correspondente a 971 mil toneladas de CO₂ equivalente que deixaram de ser emitidas, considerando como

referência as taxas do primeiro ano do período. Vale ressaltar que a capacidade total de processamento das plantas que passam por essa aferição é de 65,2 milhões de m³/dia.

Para o diretor de Processos industriais e Produtos da Petrobras, William França, o resultado alcançado reflete a integração entre a equipe técnica e os objetivos estratégicos da companhia. "Temos consciência do empenho da Petrobras em atingir níveis de excelência em sua performance, mas o alcance de uma marca assim também demonstra o quanto é importante para nós o que hoje é um dos principais objetivos da empresa, de promover uma transição energética justa", comemora França.

O Diretor de Transição Energética e Sustentabilidade da Petrobras, Maurício Tolmasquim, ressaltou que a Petrobras reduziu em 39% suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) entre 2015 e 2022. "Medidas de ganhos de eficiência das operações como essa são fundamentais para atingirmos nossos compromissos de redução de emissões de forma mais efetiva e com menores custos", comenta

Tolmasquim.

Descarbonização

A Petrobras tem um conjunto de metas de redução de emissões para médio e longo prazo (2025 e 2030), que envolvem 100% de suas atividades (escopos 1 e 2). Além de meta para redução de 30% das emissões absolutas operacionais em 2030 (base 2015), a Petrobras ambiciona neutralizar as emissões operacionais de gases de efeito estufa nas atividades em território brasileiro sob seu controle até 2050.

Recentemente, a Petrobras anunciou o Plano Estratégico 2024-2028, tendo como um dos principais direcionadores, preparar a empresa para um futuro mais sustentável.

O alcance de uma marca demonstra o quanto é importante para nós promover uma transição energética justa.

William França, diretor de Processos Industriais e Produtos da Petrobras

Projeto apoiado pela Hydro incentiva a criação de colmeias e mudas no Pará

Comunidade quilombola une geração de renda e preservação do meio ambiente por meio do Projeto Abelhas e Flores

HYDRO/DIVULGAÇÃO

Uma iniciativa revelou a potencialidade do território quilombola da Comunidade Gibrié de São Lourenço, em Barcarena. Com a geração de renda e a manutenção da preservação do meio ambiente, os moradores da comunidade descobriram nas abelhas uma grande oportunidade de unir dois atributos importantes: um negócio rentável e a sustentabilidade.

Assim, nasceu o Projeto Abelhas e Flores, aprovado no eixo de Sociobiodiversidade da Plataforma Conexões Sustentáveis, promovida pelo Fundo de Sustentabilidade Hydro (FSH), para a ampliação e aquisição de ferramentas necessárias para a viabilização das atividades econômicas.

O projeto compõe parte da estratégia da comunidade para gerar renda complementar e combater os impactos socioambientais na região, por meio do fortalecimento da Associação da Comunidade Quilombolas e Indígenas Gibrié de São Lourenço na rotina de criação de abelhas, produção de própolis, adubo e mudas frutíferas, medicinais, ornamentais e arbóreas em um viveiro.

O projeto já capacitou os moradores em meliponicultura, que é a criação de abelhas sem ferrão; produziu mais de 700 kg de adubo, com

previsão de alcançar 1000 kg até o final do ano; produziu mais de 600 mudas de plantas frutíferas, medicinais, ornamentais e arbóreas, com a comercialização dessas mudas no mercado local, e ainda a produção de própolis. A associação é responsável pela administração e distribuição do lucro das vendas.

O projeto superou nossas expectativas iniciais e vamos continuar com ele, porque está nos trazendo lucro e nos fortalecendo.

Josenite dos Santos, coordenadora do Abelhas e Flores.

Comprometimento

Para Vanda dos Santos, uma das responsáveis pelo viveiro de plantas, o comprometimento dos participantes trouxe grande felicidade para todos. "Nós somos uma família, aqui todos têm responsabilidades, nós temos momentos de união e aprendizado



PROJETO é parte da estratégia para gerar renda complementar e combater impactos socioambientais

em torno da nossa terra. Isso aqui é a minha vida, vamos sempre nos proteger e tornar nosso lugar melhor", conta.

"A maioria dos participantes do projeto são mulheres, em torno de 30 beneficiárias. Além de potencial para geração de renda, o projeto

nos ensinou a ter mais dedicação na preservação do meio ambiente, melhorou o relacionamento entre os membros da comunidade e as mulheres se sentem mais valorizadas, com objetivos de vida, o que não acontecia antes. O projeto superou nossas expectativas iniciais e vamos

continuar com ele, porque está nos trazendo lucro e nos fortalecendo enquanto comunidade. Temos o viveiro de mudas de plantas prontas para comercializar e com constante preparação de novas mudas", afirma Josenite dos Santos, coordenadora do Abelhas e Flores.

Hydro Alunorte investe em veículos elétricos para reduzir emissões durante o transporte

Empresa já é uma das refinarias mais eficientes no consumo de energia do mundo e está entre as 25% mais eficientes em emissões

HYDRO/DIVULGAÇÃO



OS CARROS elétricos vão substituir outros 10 veículos que são movidos a combustíveis fósseis dentro da refinaria

Alinhado ao compromisso com uma operação sustentável, a refinaria Hydro Alunorte adquiriu 10 carros elétricos para contribuir para a sua estratégia de descarbonização, que inclui a ambição de tornar-se uma das refinarias de menor nível de emissões do mundo até 2025. Hoje, a Hydro Alunorte já é uma das refinarias mais eficientes no

consumo de energia do mundo e está entre as 25% mais eficientes em emissões.

"Os carros elétricos vão substituir outros 10 veículos que são movidos a combustíveis fósseis dentro da refinaria. Essa troca corresponde a uma redução de 119.658 toneladas de CO2 por ano, o que representa 1.660 árvores plantadas em cinco

anos, ajudando a reduzir a pegada de carbono da Alunorte", explica Klebio Coelho, gerente de Planejamento e Gestão de Contratos da refinaria.

Os carros já estão em operação, sendo utilizados principalmente para transporte dentro da refinaria, para o porto de Vila do Conde, próximo às instalações da empresa

e para a Vila dos Cabanos, onde residem empregados da refinaria. A autonomia do carro é de 298 km e pode ser carregado nos postos de abastecimento instalados na Hydro Alunorte.

"Além dos ganhos em conforto que os veículos trazem. É uma experiência diferenciada, com menos barulho, torque instantâneo e excelente desenvolvimento", comenta Allain Marczewski, supervisor e fiscal de Contratos da refinaria. Além disso, os veículos não têm consumo quando parados no trânsito, não têm câmbio e possuem mais regeneração de energia.

Tendência nacional

A aquisição acompanha uma tendência nacional, onde o mercado de veículos elétricos está em expansão. De acordo com pesquisa divulgada pela Neocharge, o número deste tipo de transporte aumentou 83% em pouco mais de um ano.

Uma pesquisa publicada no Conselho Internacional de Transporte Limpo apontou que os carros elétricos com bateria de tamanho médio emitem entre 60% e 80% menos carbono que os veículos comuns

com motor a combustão, durante toda sua vida útil.

"As iniciativas também têm inspirado os fornecedores, que estão buscando formas de reduzir a emissão de carbono, eletrificando os aparelhos de ar-condicionado dos ônibus de transporte dos empregados, por exemplo. Conforme fomos evoluindo nos testes, o objetivo é buscar mais formas de substituir a nossa frota para reduzir nossa pegada", conclui Luzineth Leal, gerente de Contratos, Logística e Almoxarifado da Hydro Alunorte.

As iniciativas também têm inspirado os fornecedores, que estão buscando formas de reduzir a emissão de carbono.

Luzineth Leal, gerente de Contratos, Logística e Almoxarifado da Hydro Alunorte.

Hillside

PARK RESIDENCE

Apartamentos
de até 4 quartos
com 4 suítes

Uma nova experiência de viver

Lazer exuberante com mais de 30 itens, contato direto com a natureza e a poucos metros da Praia do Canto.

 **SA
CAVALCANTE**[®]
DESDE 1974



Scaneie
o QRCode
e saiba mais
sobre o
Hillside

